

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM DEFICIENTES VISUAIS

Oliveira I.C.B.¹, Machado G.G.¹, Urquizo W. E. C.¹, Shimano S. G. N.¹, Oliveira N.M.L.².

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais (MG), Brasil; ² Departamento de Fisioterapia Aplicada (UFTM), Uberaba, MG, Brasil.

e-mail: izabarcelsoliveira@outlook.com

INTRODUÇÃO

O comprometimento da visão resulta na redução do controle postural, equilíbrio e no desempenho da realização das atividades de vida diárias, consequentemente na sua qualidade de vida (QV) [1].

Este estudo tem como objetivo avaliar a QV dos deficientes visuais (DV) não praticantes de atividades físicas.

METODOLOGIA

Estudo quantitativo, transversal, seguindo critérios definidos no estudo, com parecer CEP/UFTM n° 2.151.596.

Foi realizada a avaliação da QV em dois momentos com intervalo de 8 semanas entre elas. Para a avaliação da QV, utilizou-se o questionário WHOQOL-BREF, sendo realizada a leitura pelo examinador, pois alguns DV não tinham o conhecimento do Braille.

Para análise dos dados foi utilizado o teste de Wilcoxon considerando $p \leq 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 8 DV, 4 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com idade média de 38,38 anos, sendo 3 cegos e 5 com baixa visão.

Dentre os cinco domínios que o WHOQOL-BREF apresenta, foi observado um aumento da pontuação em todos os domínios, porém não houve nenhuma diferença significativa entre a 1ª e a 2ª a avaliação (Tabela 2).

Tabela 2: Resultados da 1ª e 2ª avaliação apresentados em média, desvio padrão e valor de p

Domínios	1º AV	2º AV	p
Físico	59,37±19,4 6	64,73±17,3 3	,574
Psicológico	65,11±22,4 8	68,23±19,0 2	,671
Social	57,40±28,0 7	68,75±20,2 9	,168
Ambiental	54,89±16,1 7	60,18±10,8 0	,237
Qualidade de vida	60,23±19,6 8	65,01±15,0 3	,483

Na avaliação da qualidade de vida, considera-se um escore total de 100% e, quanto mais próximo a esse valor, melhor o índice de qualidade de vida. O domínio mais prejudicado foi o ambiental, seguido do social e físico.

Estudos apontam que uma possível explicação para um baixo escore no domínio ambiental é a falta de infraestrutura adaptada para deficientes, desencadeando fator de restrição a acessos a lazer, cultura, transporte e emprego [2,3].

O domínio ambiental está relacionado com o ambiente físico, segurança física, proteção, recursos financeiros, acesso a informações, transporte e lazer [3].

CONCLUSÃO

A avaliação da QV, em dois momentos, não verificou diferença significativa nos domínios ao longo do tempo, no entanto, observou valores baixos de QV, principalmente no domínio ambiental.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradecemos ao órgão de fomento FAPEMIG, ao Programa Institucional da Bolsa de Extensão (PIBEX) da UFTM e ao ICBC.

REFERÊNCIAS

1. Frade MCM, Cardeña JP, Shimano SGN, Oliveira CCES, Oliveira NML. Equilíbrio dos deficientes visuais antes e após gameterapia. Revista Educação Especial 2014; 27(50): 751-764.
2. Andrade IF, Ely V. Assessment method of accessibility conditions: how to make public buildings accessible? Work 2012; 41(1):3774-3780.
3. Othero MB, Ayres JRCM. Necessidades de saúde da pessoa com deficiência: a perspectiva dos sujeitos por meio de histórias de vida. Interface 2012; 16(40):219-33.